



# SEMANA MUNDIAL do BRINCAR

Inspirações para  
experiências felizes

---

**A NATUREZA  
NO BRINCAR**

---



Aliança pela  
Infância



# A NATUREZA NO BRINCAR

## ALIANÇA PELA INFÂNCIA

Naturalizar: Esse é o tema que a Aliança pela Infância traz para mobilizar inspirações e experiências em todas as suas campanhas de 2023. Com esse tema, queremos colocar a criança no centro das discussões socioambientais e ressaltar a essência da infância nos atos cotidianos da criança.

Está na Carta de Princípios da Aliança pela Infância que

***“As crianças precisam estabelecer viva ligação com a Terra - com os animais e com a natureza, com as famílias e com a sociedade - na qual possam se desenvolver como indivíduos”.***

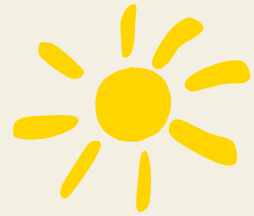
Queremos reafirmar que a criança é natureza, que todos somos natureza. E investigar qual é a natureza da criança em seus quatro atos essenciais - Aprender, Brincar, Comer e Dormir -, o ABCD Encantado da Infância.

As escolas, os bairros, todos os espaços precisam se verdejar para acolher as crianças em sua natureza mais espontânea. Falamos aqui da natureza da infância, e da natureza que envolve a infância. É fundamental que adultos estejam encantados pela infância para revelar sua natureza, e para fomentar um meio ambiente saudável em que a criança tenha acesso à natureza, com naturalidade e confiança.

Facilitar o contato e o acesso à natureza, sem perder de vista tantos problemas sociais que, em nossa conjuntura, não podem ser dissociados dos problemas ambientais, como fome, racismo e violência.

É preciso também reconhecer o impacto que a conjuntura de danos ambientais e a emergência climática têm nas nossas infâncias de agora e nas de amanhã. É urgente atuar na preservação do meio ambiente, para defender os direitos ambientais e ecológicos de crianças e jovens.

Naturalizar é tornar a natureza menos estrangeira na vida das crianças e continuar confiando que de uma semente plantada nascerá uma árvore. Uma árvore que abriga o que é essencial em todas as infâncias que têm seus direitos protegidos com respeito e muito encantamento.



**Aliança** pela  
**Infância**

A Aliança pela Infância agradece aos membros de seu Conselho Deliberativo, ao movimento de núcleos e membros e a todos os parceiros que participam com entusiasmo das ações propostas em defesa da infância plena, digna e cheia de encantamento. Agradecimentos especiais também a todas as autoras e autor desta edição.

Secretaria Executiva da Aliança:  
**Leticia Zero**

Projeto gráfico:  
**Rogério Testa**

Ilustração:  
**Veridiana Scarpelli**

Contato:  
**alianca@aliancapelainfancia.org.br**

É permitido reproduzir textos e dados contidos nesta publicação, desde que citada a fonte, bem como distribuir e transmitir a obra para fins de promover o direito de brincar. Não é permitido qualquer uso para fins comerciais.



## A NATUREZA NO BRINCAR

Com o tema da Semana Mundial do Brincar de 2023 - A Natureza no Brincar - queremos olhar para a natureza brincar: sua substância, sua essência. De onde vem o brincar? Como nasce o brincar?

Falamos, então, de um brincar que é espontaneidade e liberdade: O livre brincar, que parte dos interesses mais genuínos da criança e que aflora em sua maneira de se relacionar com o mundo à sua volta a todo o tempo e em toda a sua potência. Esse brincar que é linguagem da criança, que é jeito de investigar e criar, e que acontece muito além da brincadeira com começo, meio e fim.

E queremos olhar para onde está a natureza no brincar. Esse brincar livre é maneira de se relacionar com a natureza também, e de construir uma relação de respeito com ela. Entendemos que a criança é natureza, que todos os seres humanos de todas as idades são natureza, e o brincar é como a criança convive e se relaciona com os outros também.

Valorizamos amplas áreas verdes, pequenas áreas com elementos naturais, parques naturalizados, praias, pequenos quintais, hortas urbanas, riachos... Valorizamos que a criança possa realizar sua essência de brincar livre estando em contato com a natureza, descobrindo o mundo, aprendendo sobre seus limites e potências, construindo valores de sustentabilidade ambiental e respeito a todas as diferenças.

Essa valorização é também conscientização para que todas as crianças em todos os territórios tenham acesso a áreas naturais limpas e dignas, nos seus espaços de brincar e de viver todos os dias.



## INTRODUÇÃO

# O QUE É A SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR?

A Semana Mundial do Brincar (SMB) é uma grande mobilização coletiva que sensibiliza a sociedade sobre a importância do brincar livre no desenvolvimento infantil e na essência da infância. Promovida pela Aliança pela Infância no Brasil com engajamento do movimento de núcleos e membros em parceria com dezenas de outras organizações, seu objetivo é criar oportunidades para o brincar acontecer, e mostrar que o brincar livre é um direito e é fundamental para uma infância plena e digna.

Sua realização se dá por meio de brincadeiras, palestras, debates e diversas atividades, e têm sensibilizado também para a incidência política, já que mais de 60 cidades no Brasil aprovaram leis que instituem a Semana Municipal do Brincar como política pública.

Todas as atividades da SMB devem ser gratuitas e cada participante atua da melhor forma que puder e estiver ao seu alcance, de acordo com as características do seu território e com seus interesses, expertises, públicos e recursos.

## HISTÓRICO

O Dia Mundial do Brincar foi criado em 1999, por iniciativa da Associação Internacional de Brinquedotecas, e é celebrado em 28 de maio com a participação de crianças de idades e culturas diferentes.

No Brasil, a Aliança pela Infância teve a iniciativa de difundir essa ideia há mais de 20 anos, e a data acabou tomando conta de uma semana inteira, com a participação de atores sociais diversos. Desde 2009 a Semana Mundial do Brincar acontece no formato que tem hoje.

Nos últimos anos, já se contabilizou o engajamento de centenas de prefeituras, empresas, grupos, coletivos, instituições e pessoas físicas.

A cada ano, a Semana Mundial do Brincar mobiliza mais de 200 mil pessoas de todas as idades, bem como instituições que desejam promover o brincar livre como forma de celebrar sua importância no desenvolvimento de todo ser humano.

## DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

De um brincar livre, com fim em si mesmo.

De um brincar que inclui elementos não estruturados.

De um brincar mais próximo da natureza.

De um brincar que respeita a cultura da infância.

O brincar faz parte da própria essência da infância.

O brincar promove o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança.

O brincar é instrumento de expressão da criança.

O brincar é fonte de aprendizado e troca de saberes.

O brincar é uma forma de expressão cultural.

O brincar cria vínculos sociais e de comunicação.

O brincar é fonte de prazer.

## E POR QUE BRINCAR É TÃO IMPORTANTE?



## O QUE É PRECISO PARA UMA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR

Realização e participação gratuitas para todos.

Ações que permitam a união de pessoas de idades e culturas diferentes.

Brincar livre e tratado como um fim em si mesmo.

Brincar sob todas as formas, por exemplo:

Brincadeiras livres e momentos com brinquedos diversos;

Jogos de tabuleiro, brincadeiras ao ar livre e brincadeiras tradicionais;

Oficinas de jogos e confecção de brinquedos;

Narração de histórias, desenhos e pinturas.

Reflexões sobre o brincar em iniciativas como exposições, cursos, palestras e ações em redes sociais.

E, sobretudo, que o brincar tome conta de todos os espaços: públicos e privados, instituições, escolas, coletivos, quintais, abrigos, ruas abertas e famílias.

Mais inspirações sobre o brincar livre e sobre como participar da Semana Mundial do Brincar em [www.aliancapelainfancia.org.br](http://www.aliancapelainfancia.org.br)

# BRINCAR VIVO NA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR 2023

ANA LUCIA MACHADO

A infância tem no brincar na natureza a sua espinha dorsal. Ambientes ricos em áreas verdes são fonte de um brincar vivo e criativo. É no transitar lúdico telúrico, fazendo aliança e oposição ao chão, que se ergue o humano. No manuseio dos elementos da terra, emerge a essência de todas as coisas, e a verdade primordial que tecerá a existência humana é revelada à infância pela natureza.

**Brincar em espaços naturais nos coloca diante da vocação lúdica e artística da natureza e expõe a criança à riqueza e diversidade dos elementos naturais, abrindo um leque de possibilidades de brincadeiras e invenção dos próprios brinquedos pela criança tendo a natureza como matéria-prima.**

Um passeio na mata, uma caminhada no parque, praça, no pátio escolar, num local com árvores, terra, flores e insetos, aguça a curiosidade infantil. Possibilita o contato com aromas diferenciados; sons de pássaros, do vento, das folhas secas; formas diferentes de folhas; cores variadas de flores. Permite a observação de formigas, de lagartas, minhocas, líquens; a descoberta de diversos seres vivos fascinantes para a essência curiosa e exploratória da criança. Propicia andar na chuva; pisar em poças d'água; acompanhar borboletas; colher frutos; pegar pedras; subir em árvores e correr entre elas. **Um brincar que provoca deslocamentos, que põe o corpo em movimento intenso.**

Esse brincar mediado pela natureza estabelece uma conexão com as forças vitais dos quatro elementos, com os ciclos de nascimento,



vida e morte, fluxos vivos, ritmos e processos dinâmicos, revelando os princípios que regem a vida na Terra, aguçando os sentidos, a imaginação e o senso de pertencimento das raízes com a Terra e respeito a ela.

Tudo na natureza cresce em movimento e gesto repletos de vida. Cada elemento traz consigo, em sua essência e forma a pulsação da Terra, seu inspirar e expirar. Em contato com materiais orgânicos a criança é revitalizada e fortalecida em seu interior pela identificação com os elementos formativos e processos comuns a ela mesma e à Terra.

**A energia e as manifestações da natureza favorecem múltiplos brincadores. O vento, a chuva e o sol são aliados que atuam como forças canalizadoras do processo criativo de invenção de brinquedos e brincadeiras.**

Se temos um dia de ventania, usamos o vento de modo que favoreça as brincadeiras com o elemento ar: cata-vento, pipa, biruta, etc. Se for um dia chuvoso, aproveitamos para encher potes de água, pisar nas poças d'água, fazer lama e tantas outras possibilidades com o elemento água. Nos dias ensolarados brincamos com as sombras, com as transparências das folhas contra a luz solar, nos apropriando do elemento fogo. No chão, peneirando a areia, enchendo e esvaziando baldinhos, nos alimentamos da vitalidade da terra.

Há um diálogo, uma troca potente entre os elementos naturais e a criança. Nesta relação direta com a terra, a criança reconhece na matéria o lúdico e transforma em brinquedo o que a natureza oferece.

Cada um dos elementos permite que a criança mobilize dentro de si forças imaginativas criadoras. Com os achados e coletas dos elementos naturais, **galhos viram espadas ou varinhas mágicas; folhas e flores ora podem ser decoração de um lindo bolo, ora adorno de uma coroa na cabeça**, evidenciando assim a lei da metamorfose que rege o universo lúdico infantil, em que uma coisa vira outra, num estado vigoroso de constante transformação.

Estes são os brinquedos da terra: árvores para trepar e se balançar, troncos tombados para se equilibrar, morro para escalar e escorregar, pedras para subir e depois pular, terra para escavar, etc. Esta é a magia do brincar na natureza e dos elementos naturais, que permitem infinitas possibilidades, algo sempre diferente e novo. Essa é a força interior das

crianças em ação no ato do brincar livre – elas subvertem materiais, criam brinquedos e inventam histórias de acordo com o enredo de suas brincadeiras. **Este é o brincar vivo.**

Os elementos naturais têm como principais características a diversidade, simplicidade, plasticidade e longevidade. Pela variedade de formas, tamanhos, pesos, texturas, aromas, sons e cores, produzem estímulos multissensoriais. São acessíveis, encontrados pelas crianças facilmente soltos pelo chão, em parques, praças, ruas arborizadas, etc.

**Os elementos naturais são “abertos”, isto é, permitem ser moldados pelas mãos das crianças e atendem à necessidade de suas brincadeiras. São materiais não estruturados, flexíveis e versáteis.** Por não terem uma função específica, e não entregarem algo pronto para a criança, dão espaço e liberdade para a atuação imaginativa sendo usados de modos diversos, aumentando o envolvimento, o tempo de permanência e o interesse da criança pelos brinquedos e brincadeiras inventadas com gravetos, pedras, sementes, folhas e flores.

A materialidade desse brincar amplia o repertório da infância, nutre o imaginário e enriquece a capacidade de criação. **Os elementos naturais tocam o corpo por meio dos sentidos – tato, olfato, audição, visão, paladar, acordando a imaginação.** E assim, a imaginação se torna o melhor brinquedo, o mais rico, completo e profundo. A imaginação inventa as mais incríveis brincadeiras.

O brincar livre em contato com a natureza acompanha o ritmo natural da criança – são doses de inputs sob medida para cada individualidade. A criança é exposta a uma rica variação de estímulos na qual experimenta e avança de acordo com sua necessidade e prontidão, isto é, seu amadurecimento físico e psicológico. A natureza desafia e a criança responde de acordo com a etapa de desenvolvimento em que se encontra.

**A natureza disponibiliza um ambiente livre e empático. Oferta à criança o que a brincadeira pede. Por meio de seus elementos, oportuniza experiências para que a criança possa desfrutar vivências que alavancam seu desenvolvimento integral.**

Este brincar vivo atua numa camada profunda da constituição do ser, ampliando todos os sentidos e imprimindo registros nas entranhas

do ser criança. Os efeitos provocados pela natureza na organização corpórea e anímica, não podem ser reproduzidos por nenhum brinquedo industrializado ou atividades dirigidas por um adulto.

Além disso, este é um brincar ecológico, em que a criança brinca com o que a natureza oferece e ao término da brincadeira, em uma autêntica logística reversa, tudo pode retornar para a terra sem causar nenhum dano ao meio ambiente.

Brincar na e com a natureza é uma forma de expressão autêntica da criança, uma maneira de fazer arte, honrar a infância, intensificar e respeitar a vida, e promover a sustentabilidade planetária.

Vamos então aproveitar a Semana Mundial do Brincar 2023!

## É TEMPO DE BRINCAR

Chamem as crianças nas casas  
Conclamem a infância prás ruas  
Pois é tempo de brincar

Diz o poeta  
Quando as crianças brincam  
E as ouço brincar  
Qualquer coisa em minha alma  
Começa a se alegrar

Convoquem grandes e pequenos  
Para a alegria contagiante  
Das brincadeiras e cantigas de roda  
Esconde-esconde, pega-pega

É tempo de iluminar becos e praças  
Com olhos de crianças curiosas  
Com sorrisos de descobertas

É tempo de comungar com a vida  
Que pulsa incessante pelo meio fio  
E fazer da infância um fio inteiro

Anunciem aos quatro ventos  
Que criança é ser brincante  
É ter pés descalços  
Prá pisar no mundo da Lua

É ver tromba de elefante  
Se transformar em roda gigante  
Na imensidão do céu azul

Invadam as vilas, libertem as crianças  
Libertem seus corpos brincantes  
Do mundo quadrado dos quartos  
das telas, das salas de aula,

Resgatem nas para serem protagonistas  
Num palco de terra,  
Num cenário verde, de flores  
De aromas, cores, texturas reais

Devolvam à infância o gosto bom  
Da aventura e da liberdade  
De crescer solta  
De mãos dadas com outras crianças

Antes que seja tarde  
Antes que a última criança feneça  
E não acredite mais  
Que o mundo é bom, belo e verdadeiro.



**Ana Lucia Machado** é educadora, especialista em pedagogia Waldorf. Fundadora do [educandotudomuda.com.br](http://educandotudomuda.com.br). Formadora de facilitadores da relação criança e natureza, responsável pelo projeto de natureza em família 'Playoutside: Alegria de Brincar na Natureza'. Autora dos livros 'A Turma da Floresta -uma brincadeira puxa outra' e 'Livro do Educador - brincando com a natureza'.



# NATUREZA É A ESSÊNCIA DA VIDA: GERMINAR ENCANTAMENTO E UM UNIVERSO DE DESCOBERTAS.

JULIANA GATTI-RODRIGUES

A oportunidade de ter contato, desde a primeiríssima infância, com uma grande diversidade de ambientes naturais, junto com experiências afetivas e sociais em família é um fator de alto impacto no desenvolvimento pleno de todas as capacidades cognitivas, sensoriais, motoras, físicas, sócioemocionais e imunológicas.

**Crianças são a expressão mais pura da natureza humana. Quando crescem com a oportunidade de acessar ambientes saudáveis, são exponencialmente beneficiadas pelas experiências vividas desde os primeiros anos de suas vidas.** As trocas intergeracionais acompanhadas de cuidado, amor, atenção e afeto dos mais velhos são alguns dos processos mais especiais nesta etapa da vida, unindo o maravilhamento e a sabedoria em toda sua potencialidade. A disponibilidade de tempo e atenção, enquanto, por exemplo, compartilham práticas de cuidado com o jardim, os animais, a horta no quintal ou a varanda de casa, ou ainda, quando contemplam as estações, os fluxos e os ciclos nos espaços de convivência da vida cotidiana, em praças, parques, clubes, ambientes de praia ou campo.



Naturalizar as infâncias é promover inúmeras oportunidades de interação, contemplação, encantamento, investigação, experimentação e relação com a rica diversidade de elementos, organismos, paisagens e sistemas presentes na existência humana indissociável de Gaia. Expressar livremente a existência plena natural, como caminho para nutrir um referencial infindável de associações, vínculo, integração e empatia.

Encantar-se com a existência passa por poder encontrar e sentir-se um com o todo, e notar seu próprio reflexo no mundo a sua volta, para que seja nutrida a semente individual e única de cada existência. Especialmente delicada, esta potência e fonte germina e se desenvolve melhor quando regada e nutrida de amor. Dentro de toda semente reside a essência integral para a realização plena da vida.

## ÁRVORE SER

Ser auto sustentável  
entrega e doação incondicional  
retorna para a fonte potencial  
plenitude da existência.  
Desde semente  
fluidez e nutrição  
vinda da grandiosa Mãe Terra.  
Germina e fixa raízes  
em sua morada  
aprofunda e eleva, escuridão e luz.  
Sentir leveza e peso, brisa e furacão  
seca e inundação  
molda a forma em movimento no espaço.  
Contorce, cresce, espera, floresce.  
Brotar flor, amadurece fruto,  
inspira o perfume, saboreia o sumo.  
Dança em rede com a vida, balança os sentidos ao vento  
entrega, confia e resiste  
desde semente.  
Inteireza, força e essência,  
resiliência e doação desabrocham e fortalecem a identidade.

Valores cultivados por meio de exemplos práticos no dia a dia, criam raízes nos sentimentos e intenções, e brotam por meio das ações no mundo. **Quando as crianças convivem com exemplos práticos de coerência, respeito, amor e cuidado, vindos da sua rede de suporte e confiança, ela reflete estas referências em todas as etapas do desenvolvimento.**

As interações com o mundo percorrem todos os sentidos, a diversidade e riqueza natural oferecem infinidade de tonalidades, texturas, tamanhos, formas, densidades, cores, sombras, luz, aromas, sons, silêncio, temperaturas, umidade, sabores, gostos, obstáculos, subidas, descidas. Esta fonte de potencialidades encontra caminhos para a relação criativa, imaginativa, lúdica, social, emocional e oferece substrato para impulsionar a cultura, a expressão e a identidade do ser humano que é um com o planeta e o cosmos.

Ao mesmo tempo, a falta desta riqueza impacta de forma inversamente proporcional, e a ação coletiva com compromisso e responsabilidade é necessária para evitar a escassez de referências. **Somos um dos países mais ricos em biodiversidade do planeta, no entanto a maior parte de nossa população - mais que 84% - já se encontra vivendo em centros urbanos que não foram planejados para serem prósperos e existirem em harmonia com a expressão natural destes locais.** Pelo contrário, as cidades foram criadas de forma a sufocar os rios e raízes das árvores vivas. Seguiram em frente com este plano, até o ponto de prejudicar a própria vida humana.

A alegria de dançar, correr e brincar sob a chuva de verão. Pular cercas e poças, saltar de pedra em pedra, andar em cima de um tronco caído no caminho, escolher a cor do piso sob a qual caminhar. Sentir areia e terra com as mãos e os pés, encobrir-se com lama, ter o corpo tocado pela areia, afundar e sentir seu peso a cada passo. **Cultivar o silêncio sob a sombra da copa das árvores que imprimem renda do sol. Saborear frutas ao pé, observar o voo das aves, besouros, abelhas e borboletas; seus tempos, movimentos e ensaiar seus sons.** A interação entre seres, plantas com plantas, animais nas plantas, animais com animais. O mineral também encanta, colore, tinge, vibra, quica, rola. Somente por meio de experiências com a fonte essencial, a partir da perspectiva da criança natural é que estes portais são abertos para o religar.

Uma criança com a essência de sua natureza cuidada e nutrida durante a infância, será um adulto com mais recursos internos para lidar com os desafios da vida. Muitas infâncias não tem esta oportunidade, diversas são expostas a situações traumáticas, abusos e falta de espaços acolhedores, vivos e saudáveis para as necessidades de uma vida plena e integral. Somado a isso, é importante incluir os impactos das diversas influências econômicas, sociais, raciais, gênero, acesso à infraestrutura, água, alimento; ressaltar os impactos infligidos pela era tecnológica desregrada e enorme degradação ambiental com a emergência das mudanças climáticas.

As futuras gerações já sentem e refletem essas pressões, e como sociedade é preciso encontrar caminhos para somar forças e reverter estas vulnerabilidades. Em rede e colaboração tornam-se mais efetivas as pressões em busca de mudanças para regenerar.

Desde a Primavera de 2006 o Instituto Árvores Vivas tem como propósito promover dinâmicas de desenvolvimento, estímulo, identificação e repercussão para a cultura ambiental e natural da sociedade. Dentre as diversas experiências realizadas em parcerias com escolas públicas, desde o ensino infantil, é importante citar ações que estimulam as pessoas a frequentarem parques, praças e áreas verdes na proximidade. **Idealmente, toda escola, como premissa para sua existência, deveria estar inserida em um rico espaço repleto de biodiversidade, áreas livres naturais que expressam o bioma nativo da região, e infraestruturas mediadoras das experiências com, na e para a natureza.**

O território dos espaços onde as crianças vivem e convivem deve ser resguardado como o berço de solo vivo nutritivo, um grande viveiro da floresta – aqui encontramos nossa irmandade com as árvores, também reconhecidas como o povo em pé em visões simbólicas ancestrais. Pois nela frequentam as mais preciosas sementes, nossa geração futura.

Em escolas que já possuem alguma área externa, quintal ou até mesmo gramados, o Programa Conviver e Aprender na Natureza do Instituto Árvores Vivas atua com a regeneração destes espaços ampliando a diversidade de flora nativa, com funcionalidades diversas incluindo a atração de fauna silvestre, jardins sensoriais aromáticos e comestíveis, pomares, flores com cores e perfumes para todas as estações, folhagens diversas e também um olhar agroecológico. Além da vegetação e

biodiversidade, na paisagem, sempre que possível, é positivo somar a presença de diferentes elementos minerais, água, espaço livre para correr, áreas de exposição ao sol, e cobertas, troncos e gravetos diversos, elementos de experimentação sonora, casas de insetos, caixas de abelhas nativas, compostagem e muito mais.

**Aos poucos, por meio de inúmeras descobertas e experiências em todos os territórios onde vivem e convivem, as infâncias naturalizadas despertam em interações inspiradas por organismos e elementos. A fonte de tudo, dentro e fora, em si mesmos e no mundo à sua volta em cada pequeno singelo detalhe, e grandioso complexo sistema.**

De frente, aos pés, abraçando ou a distância contemplando a majestade de uma grande árvore, senhora centenária, façamos nosso agradecimento, como aprendemos com os povos originários e ancestrais, somos um.



**Juliana Gatti Rodrigues** é apaixonada por árvores, baleias, arco-íris e girassóis. Líder Global pelos Direitos das Crianças pela World Forum Foundation. Idealizadora do Instituto Árvores Vivas, Organização de Sociedade Civil que existe desde 2006 e tem como propósito semear o relacionamento integral das pessoas com a natureza para a qualidade e a valorização da vida. Doutoranda em Arquitetura da Paisagem e Ecologia Urbana pela Universidade do Porto. Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável pela ESCAS, do Instituto de Pesquisas Ecológicas.



# BRINCAR LIVRE NA E COM A NATUREZA: CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

ANA CAROL THOMÉ

*“Quando eu nasci era tudo novo, tudo por estrear.”*

Martins e Matoso, 2011

Somos natureza. Muitas vezes, nós adultos nos esquecemos disso em meio a correria, ao frenesi do dia-a-dia e a selva de pedras onde vivemos e que tenta impedir que a espontaneidade da vida siga seus movimentos. Situação muito diferente da das crianças, que recém chegaram ao mundo e estão com seus sentidos completamente aguçados. **Os movimentos, as cores, os cheiros, os sabores, as luzes, os sons... para os pequenos tudo é novidade, é inédito, é encanto.** *“Não nos restam alternativas senão experimentar o mundo, ser atravessado e transformado permanentemente por ele”,* como afirmou o antropólogo David Le Breton (2016) na introdução do seu livro Antropologia dos sentidos.

Infância é o período das experiências primeiras, de desenvolvimento de aprendizagens fundamentais que serão base para toda a vida. É na

relação com o mundo, com a vida que a criança aprende. É **na** e **com** a natureza que seu desenvolvimento integral é garantido. Brincar com e na natureza traz importantes benefícios para a motricidade, a criatividade, a comunicação, o bem-estar, autonomia, senso de pertencimento, as relações sociais, resolução de problemas e regulação emocional.

O ser humano é a espécie que tem a infância mais longa dentre todos os animais. Durante todos estes primeiros anos de vida, somos nós, adultos, que escolhemos e oportunizamos as experiências que as crianças vão viver. Nós apresentamos o mundo para as crianças. Qual mundo as crianças estão conhecendo? Como a natureza está presente nestas escolhas? O que é preciso para que a brincadeira com a natureza aconteça?

**Se é na brincadeira que a criança aprende, a natureza convida a criança a brincar. Brincar é função importante para nossa espécie, para a manutenção da vida do *Homo sapiens* no planeta.** Peter Gray (2013), psicólogo evolucionista, destaca em seu livro *Free to learn* que para um desenvolvimento saudável as crianças precisam de **liberdade e oportunidades** para brincar com e na natureza.

Espaços ricos com ampla biodiversidade são abundantes em possibilidades e fonte de ótimas oportunidades de vivências em que nascem infinitas brincadeiras. Em locais como quintais, praias, praças, parques, existem inúmeras espécies e elementos que convidam a brincar, como terra, areia, água, pedras, diversidade de flora, fauna e funga. Uma reunião de características que convidam as crianças a cavar buracos, fazer comida com lama, empilhar torre de pedras, transformar gravetos em varinhas mágicas, lançar sementes aladas, soprar dente-de-leão, escorregar num barranco, correr o mais rápido possível, observar passarinhos, e tantas outras brincadeiras que não me cabe aqui limitar.

E se não é possível estar em um lugar assim diariamente? **É preciso encontrar brechas e possibilidades! Espaços onde o sol, o ar fresco, o céu se façam presentes.** Mesmo com um solo cimentado e com paredes ao redor. Uma alternativa é ter um acervo de elementos naturais e objetos com origens orgânicas ao invés das grandes quantidades de materiais de plástico e origem sintética. Cestos, gamelas, pedras, gravetos, sementes, bacias, esteiras, colheres de pau, peneiras, entre outros são materiais simples, que podem compor a brincadeira em diferentes territórios e enriquecem o repertório sensorial, estético e criativo das crianças.

Entretanto, os espaços e materiais por si só não garantem que a brincadeira aconteça. **É preciso tempo! Tempo para observar, experimentar, pesquisar, criar, envolver-se. A experiência não cabe no tempo do relógio.** Sabe quando nos recordamos de situações que vivemos em brincadeiras quando crianças e não sabemos exatamente precisar a duração? Essa sensação de perder a noção do tempo revela a profundidade do nosso envolvimento na experiência. Este é um tempo único, durante o qual todos os nossos sentidos estão mobilizados nesta ação.

Atualmente vivemos em uma sociedade na qual a fragmentação do tempo se faz desde cedo. Grande parte das crianças tem rotinas marcadas por agendas cheias de atividades dirigidas por adultos e pouco tempo para um brincar autodirigido e automotivado. O brincar e a natureza precisam do tempo das crianças. Que tal, da mesma forma como a agenda é preenchida com atividades como natação e dança, reservarmos diariamente um horário para brincar livre na pracinha mais próxima?

E é quando nos deparamos com mais um fator importantíssimo para que o brincar com a natureza aconteça. **Precisamos que um adulto encantado pelo mundo e que possa promover boas experiências para as crianças compartilhe de seu maravilhamento para nutrir o interesse das crianças pelo planeta.** Rachel Carson, bióloga, ativista e escritora, registrou em seu livro *The sense of wonder* as caminhadas feitas no litoral junto de seu sobrinho Roger. Durante esses percursos, enquanto exploravam a costa faziam longas pausas para brincar e investigar. O livro, publicado pela primeira vez em 1956, é um dos primeiros relatos que evidenciam a importância da relação entre criança e natureza, e a participação do adulto para que ela aconteça.

“

Se eu pudesse influenciar a boa fada que, como dizem, reina nos batizados de todas as crianças, peço-lhe que dê a cada uma delas uma **sensação de encantamento tão indestrutível que duraria uma vida inteira**, como antídoto infalível contra o tédio e o desencanto de anos seguintes, contra as preocupações estereis por coisas artificiais, contra a alienação das fontes de nossa força. Para que uma criança, sem este dom das fadas, possa manter intacto seu senso de encantamento, ela precisa da companhia de pelo menos um adulto capaz de compartilhar este significado, capaz de redescobrir com ele a alegria, o encanto e o mistério do mundo em que vivemos.” CARSON, 2016. p44

”

É evidente que o Brasil é um país de proporções continentais e grande diversidade cultural, onde as infâncias acontecem de maneiras e condições muito diferentes, e o acesso à natureza nem sempre está relacionado à escolha. **No entanto, é preciso considerar que brincar com a natureza não só é importante para todas as crianças como também é um direito essencial para a garantia de um pleno desenvolvimento.** Assim, faz-se necessário que o tema seja de atenção, mobilização de toda sociedade. Encerro com uma provocação para todos os adultos: Em quais ações do seu cotidiano você tem oportunizado que o brincar com a natureza aconteça para as crianças ao seu redor?

---

#### Bibliografia

**CARSON, Rachel.** *The sense of wonder: a celebration of nature for parents and children.* New York City: Harper Perennial, 2017. Kindle Edition.

**GRAY, Peter.** *Free to learn: why unleashing the instinct to play will make our children happier, more self-reliant, and better students for life.* New York: Basic books. 2013.

**LE BRETON, David.** *Antropologia dos sentidos.* Petrópolis: Editora Vozes. 2016.

**MARTINS, Isabel Minhós e MATOSO, Madalena.** *Quando eu nasci.* São Paulo: Tordesilhinhas. 2011

---

**Ana Carol Thomé** é pedagoga, especialista em Educação Lúdica, Psicomotricidade e Educação Inclusiva. Idealizou e coordena o programa 'Ser Criança é Natural', desde 2013. Trabalhou em Escolas da Floresta no Reino Unido, e pesquisa iniciativas que relacionam Educação e Natureza pelo mundo.



# ALEGRIA, LIBERDADE E MOVIMENTO EM MEIO À NATUREZA

## ROQUINHO

Uma árvore se adapta ao clima, ao terreno, aos ventos do lugar onde foi plantada. Uma mesma espécie tem formas variadas de tamanho, espessura e textura de caule, fruto, folhas, em função do ambiente em que está. Contudo, a flor, como um elemento essencial de identidade e de possibilidade de perpetuação da espécie, nunca se altera.

Na cultura da criança, o que corresponde à flor, universal e inalterável, é o movimento. **De uma época para a outra, de um continente para o outro, nomes, melodias, ritmos e regras de brinquedos e brincadeiras mudam ao ganharem aspectos das culturas locais. Mas o gesto, o movimento dos meninos e meninas quando brincam, permanece intocado.**

O desenho da amarelinha no chão se altera infinitas vezes, tantos quantos forem novos os lugares, mas o gesto de atirar a pedra e saltar em busca do equilíbrio é universal.

Três Marias, Cinco pedrinhas, Baliza, Belisca, bole-bole: as regras e os nomes são muitos... mas o gesto nos permite saber, por experiência própria, do que se trata

Brincar em meio à natureza será tão importante para a criança quanto cumprir os movimentos contidos nos brinquedos e brincadeiras. **Os meninos e as meninas do mundo, quando podem, tecem uma relação espontânea com a natureza do lugar onde vivem.** Desse contato direto e livre floresce, ainda na infância, uma consciência íntima e singular sobre o seu lugar e a natureza à sua volta.

Meninos e meninas avançam no sentido de serem adultos amparados pela natureza do seu lugar e, mais tarde, será possível sabê-lo parte de si e reconhecer-se nele. Amá-los, preservá-los, transformá-los - o lugar e a natureza - será uma atitude natural de amor.

Em Abadia, comunidade rural de Carbonita, Alto Jequitinhonha, as crianças me tomam pela mão e me levam para conhecer um “brinquedo”. Dizem “Fecha a porta, Mariquinha, que boi já vem”, e com um leve toque na planta vêem as folhinhas se fecharem.

Depois me mostram outras dormideiras que eu nunca tinha visto... Descobri com eles e com muitos outros, meninos, meninas e adultos, a partir de então, que existe uma diversidade incrível de dormideiras, com flores e folhas muito singulares e que elas povoam a memória e o imaginário de pessoas de todo o Brasil.

Agora que somos adultos, pais, mães, educadores, quase não nos lembramos mais qual era a razão e o sentimento para tocar de leve nas folhas das “Fecha Porta Mariquinhas”... Adormecida com esse sentimento, também está parte da nossa capacidade de reconhecer em “coisas” singelas a inspiração essencial para iluminar nossa prática de educadores.

**Contudo, a qualquer tempo que desejarmos, a criança que fomos indicará os caminhos e as razões para buscarmos uma ação que acolha com dignidade a natureza da infância.**

Termos sido criança, trazermos conosco o registro da linguagem e do sentimento original desse tempo, é o que melhor nos qualifica para uma prática que compreenda verdadeiramente as crianças e que possa ser compreendida por elas.



**Roque Antonio Joaquim**, o Roquinho, é brincante, observador da cultura da infância (brinquedos e brincadeiras tradicionais da infância brasileira) e membro fundador da “Carretel”, um organismo empresarial empenhado nas questões ligadas à educação, cultura da criança e cultura brasileira.

*Desenvolve práticas e reflexões acerca do brincar como traço elementar da cultura e da identidade de um povo, e sobre a importância do brincar para a plenitude do desenvolvimento humano.*



Aliança pela  
Infância

Apoio:

 terre des hommes  
Apoio à Infância



[www.aliancapelainfancia.org.br](http://www.aliancapelainfancia.org.br)

contato: [alianca@aliancapelainfancia.org.br](mailto:alianca@aliancapelainfancia.org.br)